

14243 - A valorização dos recursos naturais-locais como estratégia de convivência com o semiárido: o caso da Comunidade Bom Jesus, Assentamento Maceió – Itapipoca - CE

A valuation of natural resources-local as a strategy for association with semiarid: the case of the Community Bom Jesus, Settlement Maceio - Itapipoca - CE

ABRANTES, Karla Karolline de Jesus¹; SILVA, José Glaudervane ²; CAJADO, Diana Mendes ³; CHAVES, Renata Paz Cândido⁴; ESMERALDO, Gema Galgani Silveira Leite⁵.

1 Mestranda em Economia Rural – UFC, karlakarollineufc@yahoo.com.br; 2 Mestrando em Economia Rural – UFC, glaudervaneche@hotmail.com; 3 Mestre em Economia Rural – UFC, diana_cajado_pesca@hotmail.com; 4 Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFC, rprentapaz@gmail.com; 5 Doutora em Sociologia, Coordenadora Geral do Programa Residência Agrária – UFC.

Resumo: Frente à problemática ambiental no âmbito rural, releva-se as tecnologias de manejo e produção da Agricultura Familiar observadas nos quintais produtivos da Comunidade Bom Jesus, localizada no Assentamento Rural Maceió, no município de Itapipoca/CE, como práticas de convivência com a região semiárida e alternativas adaptadas e simples, que se mostram contra o modelo convencional de agricultura, (re)ativadas, (re)inventadas e renovadas para a recuperação do solo e da biodiversidade dos ecossistemas. Portanto, o trabalho propõe explicitar as iniciativas dos/as protagonistas do campo, que juntamente com a Agroecologia, procuram modificar os círculos viciosos dos sistemas de produção agrícolas, trazendo de volta antigos conhecimentos. Visto que, em muitos casos, os hábitos de queimadas e o uso de venenos, considerados como fatores culturais, são provocados pela desinformação ou pela necessidade dos pacotes tecnológicos.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Rural; Agricultura Sustentável; Quintal Produtivo.

Abstract: Faced with environmental problems in rural areas, reference to technology management and production of Family Farming observed in backyards productive community Bom Jesus located in the Rural Settlement Maceió, in the municipality of Itapipoca / EC, as practices of coexistence with the semiarid region and alternatives tailored and simple, that show against the conventional model of agriculture, (re) activated, (re) invented and renewed for the recovery of soil and biodiversity of ecosystems. Therefore, the paper proposes to clarify the initiatives of / the protagonists of the field, which together with the Agroecology, seeking to modify the vicious circles of agricultural production systems, bringing back old knowledge. Since, in many cases burned habits and use of poisons considered as cultural factors, are caused by the lack of information or the need of technology packages.

Keywords: Rural Development, Agriculture Sustainable, Productive Backyard.

Introdução

O Ceará é o estado do Nordeste com maior percentual de área no semiárido¹. As mudanças climáticas no semiárido são cada vez mais sentidas pelos/as agricultores/as familiares, constatando, por exemplo, uma acentuação das

¹ Estudo “Mudanças Climáticas, Migrações e Saúde: Cenários para Nordeste Brasileiro, 2000-2050” CEDEPLAR, UFMG 2008, fonte: Diário do Nordeste, 27/11/2008. No Ceará, o município mais degradado é Jaguaribe, que tem, com 23%, a maior área degradada em relação à sua própria área.

dificuldades para a produção devido ao aumento na escassez e na irregularidade das chuvas, à elevação das temperaturas e à perda da fertilidade dos solos.

As práticas agrícolas adotadas com base no modelo tradicional de agricultura vêm contribuindo para agravar esse processo de desertificação, resultando na baixa fertilidade do solo. O manejo e a preparação da terra são inadequados, pois, inicialmente, retiram toda a madeira disponível para lenha e carvão, depois queimam os restos que não se aproveita, e em seguida plantam o roçado de milho, feijão e mandioca na terra queimada. Após a colheita soltam os animais nessa área para que consumam os restos culturais, fazendo com que o solo, que em muitos casos já está com o perfil baixo, fique totalmente descoberto, deixando de absorver a água das chuvas. Depois a área é abandonada e se abre outro campo e outro ciclo de devastação. Além disso, os/as agricultores/as também acabam sendo cooptados/as pela indústria de insumos químicos e aplicam agrotóxicos sem outras opções, o que prejudica a sua saúde e a dos/as consumidores/as, contaminando os solos e a água.

São estes círculos viciosos dos sistemas de produção agrícolas que as iniciativas dos/as protagonistas do campo, juntamente com a Agroecologia, procuram modificar, trazendo de volta antigos conhecimentos. Em muitos casos, os hábitos de queimadas e o uso de venenos, considerados como fatores culturais, são provocados pela desinformação ou pela necessidade dos pacotes tecnológicos.

Ainda que, frente à problemática ambiental de uma forma geral, releva-se as tecnologias de manejo e produção da Agricultura Familiar observadas nos quintais produtivos da Comunidade Bom Jesus, localizada no Assentamento Rural Maceió, no município de Itapipoca/CE, como práticas de convivência com a região semiárida e alternativas adaptadas e simples que se mostram contra o modelo convencional de agricultura, (re)ativadas, (re)inventadas e renovadas para a recuperação do solo e da biodiversidade dos ecossistemas.

Desta forma, partimos do pressuposto que, a Agroecologia, como ciência emergente e de resistência, tem contribuído em teoria e prática para o desenvolvimento de agriculturas sustentáveis, possibilitando um convívio digno da população rural nessa região semiárida.

Perspectiva metodológica

O presente estudo, de abordagem qualitativa, toma o cotidiano dos/as agricultores/as como perspectiva metodológica e agrega registros etnográficos, como forma de entender as narrativas dos/as agricultores/as no contexto social em que vivem, a fim de conhecer seus modos de vida, seus sistemas de produção, os usos de práticas sustentáveis associadas à observação e experimentação e aos processos educativos não escolares construídos em suas trajetórias, através do saber-fazer.

Comunidade Bom Jesus: uma sociedade sustentável

Os quintais ou os “cercados”, como são chamados pelos moradores da comunidade Bom Jesus, das unidades produtivas familiares pesquisadas, buscam maximizar os benefícios sociais e a autossustentabilidade do sistema produtivo, minimizar ou até eliminar a dependência de energias externas, vindas de fora do sistema de produção

agrícola e preservar o meio ambiente através da utilização e valorização dos recursos naturais internos.

Esta área, localizada perto da casa e manejada pela unidade familiar, em relação a outros sistemas de agricultura, segundo Matos (2009), se mostram superiores no que se refere ao solo (menos erosão, mais matéria orgânica, maior retenção de água e melhor temperatura), ao aproveitamento do clima (melhor uso da precipitação e da luz), aos recursos biológicos (maior biodiversidade de plantas e animais, tanto domésticos quanto silvestres).

As famílias do Bom Jesus, pesquisadas no estudo, não fazem uso de insumos industriais químicos e também não praticam queimadas. Elas se mantêm a base de recursos naturais locais, manejam pragas e doenças através de mecanismos reguladores internos e são capazes de recuperar perturbações causadas pelo manejo, através, por exemplo, da compostagem.

Assim, o protagonismo dos/as camponeses/as e agricultores/as familiares como elemento central na construção de um novo desenvolvimento rural, muito mais que uma forma de gestão, individual ou coletiva, sobre os recursos naturais, pode ser observado nas práticas de adubação. Antes, para adubar a horta, as famílias compravam esterco de gado com um valor considerado alto. Com a ajuda da assistência técnica e do conhecimento popular que esses atores locais se apoderam, passaram a valorizar e a utilizar as matérias que existiam dentro dos próprios cercados, tais como, restos de gravetos, folhas secas de cajueiro, mato verde, cinza coletada nos fornos das casas de farinha e o esterco dos animais criados dentro do quintal. Com isso, passaram a comprar menos e evitaram as entradas de energia, que muitas vezes vem com algum tipo de praga, contaminando o plantio, um exemplo é o aparecimento de nematoides na horta, provavelmente, oriundo dos estercos comprados. Além disso, perderam o hábito de varrer as folhagens que servem de cobertura para o solo e passaram a construir leiras, assim reduzindo sua erosão e fornecendo uma boa reciclagem de nutrientes.

Apesar das orientações da assistência técnica, essas práticas agroecológicas nos quintais, confirmam-se o que Caporal e Costabeber (2007) afirmam sobre a Agroecologia, como enfoque científico numa perspectiva transdisciplinar, assim como de saberes, conhecimentos e experiências dos/as próprios/as agricultores/as, o que permite estabelecer conceitos, metodologias e estratégias com maior capacidade para orientar não apenas o desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, mas também processos de desenvolvimento rural sustentável.

Conclusão

Dentro desta perspectiva, vimos então, que os quintais produtivos representam hoje, através da vivência no semiárido nordestino, uma política real de convivência com o ecossistema caatinga. No qual, é possível observar a importância dos cercados enquanto conservador da biodiversidade e do equilíbrio ambiental da fauna e da flora local, uma vez que apresentam uma grande diversidade de espécies vegetais e/ou animais.

Visto também como estratégia de convivência com o semiárido as práticas de manejo compatíveis com a cultura dos/as agricultores/as familiares, valorizando e

utilizando ao máximo os recursos naturais locais, evitando a todo custo a entrada de insumos no sistema.

Outro ponto a se considerar é a incorporação de conhecimentos e tecnologias que os/as agricultores/as apreendem na observação, na experimentação, nos testes e no fazer. Esses sujeitos do campo são pesquisadores sem precisar de laboratório, utilizam apenas o cotidiano como método e o olhar, o mexer e o pensar como ferramentas. Todo conhecimento aprendido na experiência usa da inteligência, da criatividade, do pensamento, do saber. Logo, o saber do agricultor é fundamental, ele tem que ser preservado, valorizado, respeitado e reconhecido para que não se torne escasso, pois com o desaparecimento desse saber “não se sabe o que será de nós da cidade”.

Agradecimentos

Um agradecimento muito especial às famílias do Assentamento Maceió que aceitaram fazer parte da pesquisa, e que abriram suas casas, receberam-nos em suas famílias, permitiram acesso a pedaços das suas vidas e dos seus cotidianos, com a confiança de que esse esforço serviria para uma reflexão produtiva. E ao Programa Residência Agrária a nos proporcionar momentos como esse.

Referências bibliográficas:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IIC A, 2007.

MATOS, Maria Jardenes de. **Sustentabilidade dos quintais produtivos nas áreas de Assentamento Novo Horizonte e Mulungu/CE**. 2009. 55p. Monografia (Técnico em Agroecologia) Curso de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal do Paraná. Lapa/PN, 2009.